

PEDRO TROPA

FRAGMENTS OF CONVERSATIONS AND EVERYDAY SITUATIONS

1 MARÇO | 14 JUNHO '25

GALERIA
ALA DA FRENTE
VN FAMALICÃO



A acuidade de burilar o desenho (a linha)

A atenção cuidada desvela pormenores e contribui para uma percepção aprimorada. Há uma simplicidade que nos rodeia, mas que, no entanto, carece de apreciação. Registrar, de forma atenta, burilada e sensível, elementos que nos circundam e que são fragmentos dessa simplicidade é um acto que resulta do meditado labor do processo criativo.

Pedro Tropa torna visível, pelo desenho e fotografia, um universo de sensações que resultam de contactos com a natureza através das suas deambulações pela mesma, acolhe memórias, sensações, impressões, registos das suas conversas, das suas leituras, das coisas quotidianas que o rodeiam. Cumpre uma ação de análise, que o leva a explorar, gesto após gesto, desenho após desenho, um aprofundar de possibilidades que se propagam e adensam num corpo de trabalho.

Cada desenho resulta num cuidado de explorar de raciocínios e gestos que indagam ténuidades que acolhem os olhares mais atentos. Em paralelo com o desenho, Pedro Tropa desenvolve trabalho no âmbito da fotografia, compondo imagens de atenta compreensão, dedicado aos pormenores e fragmentos, criando relações com os seus desenhos, estabelecendo afinidades com os registos fotográficos e o que deles pode retirar para a sua prática do desenho.

A exposição que agora se apresenta proporciona-nos uma aproximação ao universo de trabalho do Pedro Tropa, onde nos é dado ver a relação atenta que estabelece com a natureza e o que nela pode estar contido, um núcleo de obras composto por desenhos e fotografias que demonstram uma visão cuidadosa de fragmentos e de textos que numa depurada execução através de meditada exploração da linha e mancha revela uma sensibilidade esmerada. Um desafio ao nosso olhar atento e sensível, o convite à fruição demorada e contemplativa.

António Gonçalves

Pedro Tropa

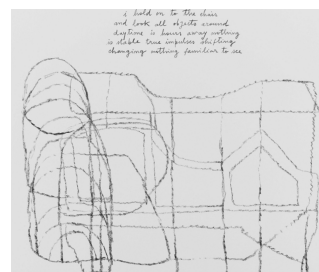
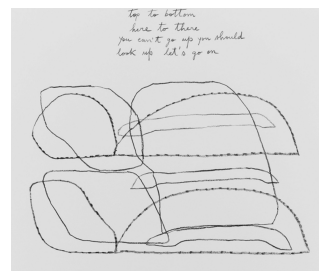
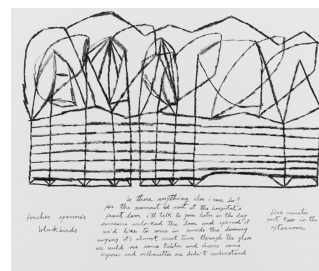
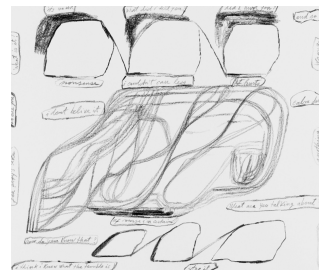
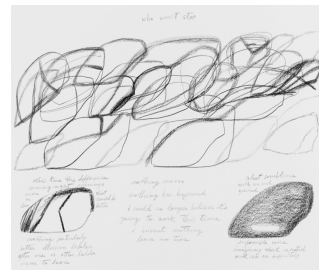
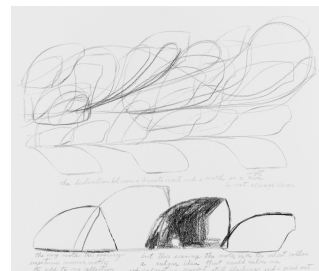
Santarém, 1973.

O seu trabalho artístico incorpora as práticas de desenho, fotografia, texto e som.

Fez a sua formação no Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, e foi bolseiro da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento / Instituto de Arte Contemporânea, na School of The Art Institute of Chicago, EUA. Foi bolseiro da Fundação Oriente em 1998, 1999 e 2004. Desde 2009 que integra o grupo de artistas da Galeria Quadrado Azul. É professor desde 2007 e actualmente é o responsável pelo departamento de fotografia do Ar.Co. É membro fundador do projecto Matéria Simples, com Teresa Santos e João Pimenta Gomes, criando um trabalho de cruzamento entre as artes sonoras e as artes visuais. O seu trabalho foi documentado no filme Quatro do realizador João Botelho e em 2021 recebeu a atribuição do Prémio FLAD de Desenho.

Expõe desde 1992 e está representado em diversas colecções e edições, destacando-se: Desenho, Assírio & Alvim/Fundação Carmona e Costa, 2003; Cahier de Cent Dessins, Galeria Quadrado Azul, 2008. Travessia. Evidência. O Monte Rosa, Galeria Quadrado Azul, 2009; Fotografia Modo de Usar, Documenta, 2015; Sim Zut, Galeria Quadrado Azul, 2016; Os inquéritos [à Fotografia e ao Território], CIAJG, 2016; Efeméridas, Mercado, Antena, Obelisco, Appleton Square, 2020; Itinerário e Transmissão, Documenta, 2023.

Lápis de cor s/ papel
35 x 30 cm + moldura



Tinta da Impressão Brometo de
prata s/ papel baritado
35 x 30 cm + moldura

